
SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de abril de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

1º SECRETÁRIO: LUIZ AUGUSTO *AD HOC*

2º SECRETÁRIO: PROF. VALDECI *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao transcurso do centenário do nascimento do ex-deputado Paulo da Silva Nunes, proposta pelo deputado Gaban.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão deputado Gaban; Sr. Paulo Roberto Nunes, filho do homenageado, representando os membros da família; Sr. Claudelino Miranda, representante do vice-prefeito de Salvador Edvaldo Brito; Sr. Vice-presidente da FIEB Élio Luiz Régis de Souza, representando o presidente da FIEB Victor Ventin; Sr. José Medrado, ex-deputado estadual e colega de legislatura do deputado Paulo Nunes; ex-Deputado e jornalista, Sr. Sebastião Nery; Sr. Francisco Olavo Mafra Magalhães, ex-prefeito de Santa Cruz de Vitória e representante do atual prefeito Jackson Bonfim; ex-deputado federal, Sr. Jorge Medauer; ex-deputado e ex-vice-presidente da Assembleia Legislativa, Sr. Galdino Leite; Sr. Saulo Nunes, filho do ex-deputado Paulo Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Gaban, proponente desta sessão.

O Sr. GABAN:- Meu caro presidente desta Casa, prezado amigo Marcelo Nilo, gostaria de homenagear todo a família do nosso ex-deputado Paulo Nune, Sr. Paulo Roberto Brugni Nunes, filho do homenageado; Sr. Paulo Nunes, filho do homenageado; Sr. Claudelino Miranda, representante do vice-prefeito de Salvador Edvaldo Brito; Vice-presidente da FIEB, Sr. Élio Luiz Régis de Souza, representando o presidente da FIEB Victor Ventin; Sr. José Medrado, ex-deputado estadual e colega de legislatura do deputado Paulo Nunes; ex-Deputado e jornalista, Sr. Sebastião Nery; Sr. Francisco Olavo Mafra Magalhães, ex-prefeito de Santa Cruz de Vitória e representante do atual prefeito Jackson Bonfim; ex-deputado federal, Sr. Jorge Medauer; ex-deputado e ex-vice-presidente da Assembleia Legislativa, Sr. Galdino Leite.

(Lê) “Homem de poucas letras, pois cursos até o quarto ano primário, Paulo Nunes compensava a pequena instrução formal com a visão para os negócios, mas sempre privilegiou a Educação. Exemplo como esse começava de casa, com sua

preocupação com a formação dos filhos, aos quais proporcionou todas as condições para que seguissem a carreira que mais tivessem afinidade, mas sem descuidar dos estudos.

Paulo Nunes era considerado um homem apegado à família, esposo dedicado e pai de família exemplar. De formação religiosa, participava ativamente dos ofícios da Igreja Presbiteriana, que também ajudou a fundar com esposa e filhos, numa demonstração de que não se interessava apenas pelas coisas materiais e se considerava temente a Deus.

Paulo Nunes morreu em abril de 1976, sem concluir o seu quarto mandato como deputado estadual da Bahia.

Paulo Nunes teve umaarrojada trajetória comercial e política. O sucesso nos empreendimentos fez com que Paulo Nunes chegasse à política, sendo, inclusive, a ser cogitado para ocupar o cargo de vice-governador na chapa vitoriosa de Lomanto Júnior. Apesar de se sentir honrado com a distinção da lembrança de seu nome para tal honraria, preferiu continuar sendo candidato a deputado estadual, se distinguindo nos sucessivos mandatos que exerceu na Assembleia Legislativa da Bahia.

Inegavelmente, Paulo Nunes foi um homem que extrapolou o seu tempo e tinha uma capacidade de trabalho pouco comum, além de uma visão empresarial fantástica.

Participativo, foi diretor-superintendente do Frigorífico São Francisco, de Salvador; fundou a Associação dos Pecuaristas do Estado da Bahia (Aspeb), foi diretor de várias entidades de classe como Associação Comercial de Itabuna, Rotary Club, Maçonaria, e sempre esteve à frente dos movimentos que visavam o progresso da cidade e da região, dando exemplo de participação também em outras cidades, como Ibicaraí, onde foi vice-presidente da Associação Rural daquele município, presidente da Sociedade Amigo das Crianças de Santa Cruz da Vitória e vice-presidente do Centro Sergipano, com sede em Salvador.

Por ter sido um exemplo de sucesso, tanto nos negócios, como na política e na vida familiar, a ação desenvolvida por Paulo Nunes ao longo de sua existência precisa ser resgatada. A história de Paulo Nunes se confunde com a de Itabuna por ter sido um homem que constituiu sua fortuna pessoal criando oportunidade de trabalho e renda para muita gente, contribuindo para o desenvolvimento da cidade de maneira indiscutível, mas que pouca gente sabe do potencial desse sergipano que aqui chegou para ganhar a vida trabalhando honrosamente e que acabou sendo um dos grandes responsáveis pelo progresso alcançado por Itabuna.

Nesta sessão especial em que se comemora o 100º aniversário de nascimento do Deputado Paulo Nunes, nada mais justo do que relembarmos trechos dos discursos proferidos por alguns dos seus antigos colegas como os ex deputados Vilobaldo Freitas, Orlando Spinola e Gutemberg Amazonas.

Muitos são os sentimentos que conduzem os oradores: variados, intensos, como variada e intensa é a gama das influências, das pressões que nos ditam a vida cotidiana. O mais comum é que, nesta tribuna, a palavra seja um florete, com ele se esgrime, se expressa o pensamento, também exprimindo-se emoções, paixões. O comum é que este plenário tenha o calor dos debates, reflita a vida dos que aqui nos fazem seus representantes.

Porém há circunstâncias em que a Assembleia perde ou muda a sua face de

campo de debates e um sentimento novo dita aqui a palavra dos que falam e a atenção dos que ouvem. Neste momento, muito mais que um discurso, algo diferente de um esforço dialético, é o que são as minhas palavras, bem mais próximas de um ato de contrição, de uma atitude de humildade, de um convite ao pensamento íntimo, uma avaliação do que somos, do que valem e do que pensamos; um apelo a uma visão geral da vida e da existência, um apelo à apreciação de seus valores materiais e morais. Isto porque, o nosso cotidiano, a nossa luta dia a dia na sociedade, aqui ou acolá, qualquer que seja o setor que estejamos exercendo a nossa atividade, é como algo dinâmico, tumultuado, a significar, a traduzir, a exprimir a face conhecida da vida. E em instantes como este os nossos passos nos levam a uma faixa em que nos situamos entre esse conhecido da existência, esse palpar de sentimento, essa ação constante de todos os dias e aquela outra face mais profunda, mais extensa e desconhecida da existência. A essa faixa e a esse tipo de comportamento sempre somos conduzidos pela saudade, quando advertidos pela Providência para algo acima de nós, acima de nosso poder e de nossa inteligência, quando o Poder, que rege a vida e o universo como que nos adverte para o pouco que significamos, para o frágil que representamos, para o breve que é a nossa existência, como a aconselhar-nos uma pausa no esforço, para avaliar realmente o que devem ser os nossos atos, o que realmente deve constituir-se a nossa filosofia, a nossa convicção, o nosso rumo pela existência afora. Falei em saudade, falei em valores morais, falei na nossa marcha, de repente, sentimos vazia a cadeira que o Deputado Paulo Nunes ocupava neste plenário; vazia, sim, em uma concepção imediatista, objetiva e material, mas não de todo vazia, porque conosco ficou a mensagem que foi a sua existência.

Paulo Nunes era sempre uma presença querida, um companheiro afável, a comungar dos problemas dos seus colegas. Ele teve uma vida singular, o homem que se fez por si mesmo, que abriu por si o seu caminho.

Sergipano de nascimento, muito jovem ainda se radicou no meio baiano em 1938, na zona fértil da Bahia, na zona rica da Bahia, na zona cacauzeira, ali se fixou para conseguir, aos poucos, alicerçar e fazer crescer uma grande fortuna material mas que, sem nenhuma dúvida, não é maior do que aquela sua outra construção erigida para a par com ela, a construção do seu conceito, da sua reputação, conceito e reputação que o farão presentes entre nós para sempre.

Paulo Nunes foi o companheiro cordial, de trato ameno, humano e sincero. Foi o correligionário dedicado, alguém de cuja palavra nunca foi dado duvidar-se e é sob esse ângulo e sob esse aspecto do seu espírito que ele se fará sempre presente entre nós. Na convivência com os colegas, não importava a cor partidária de cada um, as origens eleitorais de cada um. Foi sempre a criatura humana de espírito acolhedor, de trato, sobremodo, afável e por isso mesmo impressionante.

Daí porque estamos homenageando, neste instante, esse ente moral que foi o Deputado Paulo Nunes e estarmos certos de que, sobretudo, pela construção espiritual e moral que foi a sua vida, é que ele se fará sempre presente como uma inspiração para todos e sempre haveremos de volver com saudades nossas vistas para a cadeira que ele ocupou, aqui nesta Casa para senti-la vazia, apenas no sentido material, mas ocupada, em pensamento, em ação, pelo que ele representou.

Sabemos que todos que estão nesta terra terão que algum dia seguir outro

caminho. Nós, que participamos da vida pública de nosso País, nós, que enfrentamos colegas e adversários, encontramos por vezes amigos fraternos e companheiros, em lados opostos, por questão de convicções ou quaisquer outros motivos. Mas, nem por isto, deixamos de sentir, quando qualquer um destes companheiros nos deixa para seguir outros caminhos.

O vaqueiro Paulo Nunes, andava na região de Itajú do Colônia, montado como qualquer outro nordestino ou catingueiro, lutando cada dia e a cada instante, em busca de criar melhores dias para sua família, para sua região e para seu Estado. O Deputado Paulo Nunes, com aquela vontade férrea de vencer, com aquela sinceridade e a dinâmica de seu trabalho, conseguiu em grande parte atingir os seus objetivos.

Paulo Nunes emprestou à região do cacau uma realidade atuante, no que diz respeito à participação individual e política .

Pobre que se fez rico com o trabalho; humilde que se fez poderoso pela riqueza da alma; político, humilde e forte pelo Partido a que pertenceu e pela situação estrutural da Nação. Assim, de humilde a forte, em todas as circunstâncias da vida, Paulo Nunes atingiu realmente suas metas. Mas, mesmo assim, continuava lutando. Neste particular, perdeu-se um soldado numa luta, pois entendemos que naquela época todo homem público era um soldado da democracia, e todo homem que se oferecia para disputar um cargo eletivo, através de eleições diretas, era sobretudo um mártir neste País, porque sujeito à opinião do povo e sujeito ao regime da atualidade. Uns, Deus levava; outros, o regime ceifava.

Enquanto pela perda de uns, ficam-nos a saudade e a compreensão, pois se trata da vontade de Deus, a perda de outros causa-nos, por vezes, a insatisfação e a revolta, mas resta-nos a mesma vontade de lutar pela reconquista de melhores dias, para a grandeza de um ideal terreno.

Com o falecimento do Deputado Paulo Nunes a Bahia perdeu um dos soldados da Democracia, como soldados somos todos nós, às vezes de exércitos diferentes, mas sob uma única bandeira.

Se, por vezes, nos colocamos em pelotões ou frentes de luta diversos ou antagônicos, não significa que tenhamos bandeiras diferentes. É a mesma bandeira da Pátria. Como também, a igualdade e a fraternidade que uniram os Deputados da Arena ao Deputado Paulo Nunes, esses mesmos sentimentos de fraternidade e amizade uniram os Deputados do MDB ao Deputado Paulo Nunes.

Por isso é que hoje aqui estamos todos a lhe prestar uma homenagem, sincera, reconhecida, pelo seu merecimento. Aqui, hoje, não existe divergência. Só há lugar para a lembrança e a saudade.

Paulo Nunes foi uma figura sensível, como ser humano, sincero, leal, e sobretudo homem que sempre honrou os seus compromissos, a sua palavra. Excelente chefe de família, bom amigo, assim viveu, assim lutou, e desta forma nos deixou o Deputado Paulo Nunes.

Não sei até onde ou até quando nós poderemos suportar a perda de colegas, de soldados que lutam por melhores dias, para se criarem melhores condições de uma democracia real neste País.

A única explicação que poderíamos dar a nós mesmos, diante dos fenômenos científicos da vida e, levando em consideração os mistérios metafísicos da morte,

envolvidos todos nós pelas dúvidas e pelas incertezas diante desses fatos, é que só mesmo a fé poderia nos conduzir a aceitar esta vida que vivemos, a olhar a existência com certo carinho. Porque, sem dúvida nenhuma, se não fosse a fé numa vida eterna, como bem acentua um filósofo espiritualista, que sentido teria a vida ao lado dos permanentes e atrozes sofrimentos? Que sentido teria esta vida que constitui apenas um pequeno lapso na existência dos homens?

Há a certeza, no entanto, de uma outra vida. E ainda diz o filósofo que a morte é que é a vida eterna, é a eterna paz para a humanidade. E ele, contrariando o sistema, olha para a vida como a morte, e olha para a morte como a própria vida.

Uma das páginas mais brilhantes de Humberto de Campos conta que diante do leito de uma criança quando começava a sentir a beleza e a alegria do oxigênio circulando pelo seu organismo, quando o seu cérebro começava a ter filigranas de raciocínio, assistia o grande escritor ao horror por que passava aquela criança, acometida de um carcinoma dos mais tenebrosos. Revoltava-se contra tudo, revoltava-se contra Deus. Mas, depois que desceu o seu pensamento, percebeu que tudo aquilo era fruto dos desígnios de Deus e aceitou aquela tristeza diante dos seus olhos; colocou no seu coração aquela dor, mas na consciência compreendeu que tudo aquilo vinha de uma determinação divina.

A vida é assim. Temos que cada vez mais aumentar em nossos corações, e mais ainda em nossas consciências, a fé em Deus, a compreensão e, sobretudo, de olhar para este mundo com olhos diferentes. Porque, Sr. Presidente, Srs. Deputados, se não fosse assim, que adiantaria para nós esta vida que vivemos, de sofrimentos permanentes, de decepções constantes? As alegrias constituem, por assim dizer, um mínimo na existência do homem. Nós sofremos pelos outros, nós sofremos pelos amigos, sofremos pelos parentes e sofremos por nós mesmos. Mas há de haver em todos nós aquela esperança, a grande esperança dos poetas, a esperança dos que sentem a vida de modo diferente, olhando muito para adiante e vendo esta vida terráquea apenas como um lapso da sua existência, porque a vida eterna é permanente e é eterna mesmo.

Paulo Nunes foi um amigo, Paulo Nunes foi um companheiro, Paulo Nunes foi um cidadão que amou a sua Pátria, Paulo Nunes, no curso da sua vida, soube cumprir com os seus deveres.

Desta forma, devem ser breves as palavras de saudades, breves e contritas, palavras que devem emanar e sair do coração sem sequer passar pelo filtro da inteligência – merecem contrição, merece pensamento, porque pensamento e contrição constituem saudade.

Concluo dizendo que por esta Casa Legislativa muitos passaram e muitos passarão, mas o Deputado Paulo Nunes deixou um exemplo de vida e de conduta e por isso mesmo será sempre lembrado.”

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar para comporem a Mesa desta sessão especial, e, ao mesmo tempo, pedir-lhes desculpas, porque somente agora eu os vi, os ex-deputados Fernando Daltro, Roque Aras e Ewerton Almeida.

Antes de passar a Presidência para o nobre deputado Gaban, vez que assumimos

compromisso anteriormente, eu gostaria de parabenizá-lo por propiciar à Assembleia Legislativa esta homenagem ao centenário do ex-deputado Paulo Nunes. Eu estive com ele uma única vez, em meados dos anos 60 - salvo engano, em 1966 -, na casa do então deputado Manoel Novaes.

Posteriormente cheguei a esta Assembleia e estou no quinto mandato. Esta é a Casa que representa toda a sociedade baiana. Aqui há representantes de todos os seus segmentos. A maioria esmagadora, com certeza, deixa saudades aqui neste Parlamento. É óbvio que uma Casa plural tem parlamentares diferentes, que deixam sua marca. Mas o deputado Gaban foi feliz, tendo em vista que o deputado Paulo Nunes passou por este Poder deixando a marca de um parlamentar sério, honrado, leal e amigo dos amigos. Realmente atuou neste Legislativo, e todos aqueles que tiveram o prazer de conviver com ele sempre disseram que foi um deputado que o marcou como um grande negociador político.

Portanto, deputado Gaban, em nome da Assembleia como um todo, visto que esta sessão foi aprovada por todos os parlamentares - uma felicidade de V.Ex^a -, gostaria de parabenizar não só o senhor, mas também a todos os seus familiares, principalmente os filhos e a esposa, que conviveram com o deputado hoje homenageado, assim como os familiares dele. Estes igualmente estão de parabéns pelo pai, esposo e irmão que tiveram. Enfim, todos os seus parentes e também os amigos, aqueles que conviveram com ele formando uma amizade que é peculiar no Parlamento ou na vida cotidiana.

Deputado Gaban, meus parabéns! Passo-lhe a presidência.

Mas antes gostaria de saudar e registrar a presença do Líder do PMDB aqui, o meu querido amigo deputado Leur Lomanto. O deputado Isaac Cunha também está presente, assim como o deputado Aderbal Fulco Caldas.

Com a palavra V.Ex^a, deputado Gaban, para conduzir esta sessão especial.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Registro a presença também do deputado Luiz Augusto nesta sessão.

Concedo a palavra a Sra. Márcia Isolina Nunes Guimarães, neta do homenageado. Corrigindo, colocaram aqui Márcia, mas é Maria Isolina Nunes Guimarães.

A Sr^a MARIA ISOLINA NUNES GUIMARÃES:- Boa-tarde.

(Lê) “A maioria das pessoas conhecem o político Paulo Nunes. Estou aqui hoje prestando uma homenagem ao meu avô Paulo Nunes e falo de seu afeto e de sua moral.

Para isso cito duas passagens importantes em minha vida. Na primeira, precisei de dinheiro emprestado. Tomei com ele e no dia marcado fui pagá-lo. Ao receber, ele trocou as notas que eram velhas por novas e me disse que antes de sair queria falar comigo. Fui conversar. Ele me disse: 'Minha filha, o fato de você ter me tomado emprestado e vir me pagar merece que eu lhe dê. Saiba sempre que emprestado é emprestado, e dado é dado. Só fiz trocar as notas velhas por novas, como você. Aquela lição nunca foi esquecida.

A segunda passagem foi no hospital. Ele pediu para alguém me chamar. Quando entrei no quarto, ele pediu-me para eu cantar 'Moça' porque ele lembrava de mim. Eu não consegui. Ele, com a voz já embargada, com muita dificuldade, cantou a música toda para mim.”

Eu acho que vocês vão entender que eu jamais iria cantar, mas gravei um pedacinho, que realmente é a cara dele.

(Execução da música.)

Eu acho que nem se precisa ouvir toda. É uma música de Wando que Caetano canta. Isso simboliza o homem carinhoso que ele foi e que guardo na lembrança.

Obrigada pela oportunidade. Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):-Gostaria de convidar para fazer parte desta Mesa o deputado federal, grande representante lá da região de Itabuna, Félix Mendonça.

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Fernandes Nunes da Cruz, representando a Maçonaria de Itabuna

O Sr. PAULO FERNANDES NUNES:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo, deputado Carlos Gaban, em especial, a quem agradecemos a oportunidade desta honraria, confesso que mudei o plano de pronunciamento e vou para o meu plano B. Eu tinha 5 folhas, mas vou me referir a somente uma.

Aqui, estou na qualidade de neto mais velho do deputado Paulo e, com muita honra, na composição do meu nome, tenho dois nomes importantes, o do saudoso Paulo e Fernando, do meu pai, dois sergipanos guerreiros que fincaram raízes naquele chão grapiúna.

Diz uma velha lenda, Adelino é nosso futuro doutor *honoris causa* na região do cacau, que na Amazônia quando o uirapuru canta os outros pássaros silenciam. E, diante do que já foi dito por dois oradores que já me precederam, eu vou ser bastante simples, até porque outros poderão ter oportunidade de também falar. Vou acrescentar apenas alguns detalhes que eu julgo importantes na nossa vida.

Quero dizer que nós estamos aqui hoje em família e queria, com a permissão do presidente, nominar e pedir às pessoas que eu citar que se levantem para que todos` conheçam os filhos do meu avô Paulo.

Eu não sei se chamo por ordem cronológica, de qualquer maneira, não é comprometedor. Então, primeiro, em homenagem às mulheres, pelo recente dia que passou, mês passado, eu gostaria de que a minha tia Lola Nunes se levantasse; a minha mãe, Yolanda, já está no Oriente eterno e eu peço à minha irmã Maria Ângela que a represente; minha tia Teté Nunes, representada por sua filha, a delegada Vânia Nunes, a minha tia Lala Nunes Midlej. (Palmas)

E agora os homens: Paulo Nunes Filho, Ercílio Nunes, também já no Oriente eterno, aqui representado por sua filha Ana Cascalho; Saulo Nunes, que faz parte da Mesa. (Palmas)

E agora vamos para a segunda geração da família: o vovô Paulo, representado por seus filhos mais jovens, que são meus tios, apesar de serem mais jovens que eu: Rui Nunes, Paulo Roberto Nunes e Bruno Nunes. (Palmas)

Feitas essas considerações, reporto-me à minha condição de membro da Loja Areopago Itabunense, em Itabuna, da qual faço parte há 33 anos – e comigo aqui também alguns irmãos maçons: Adelino Kfoury; meu tio Paulinho, também da mesma loja –, para dizer que o nosso venerável mestre Deraldo Bussular transmite a essa Casa,

à sua Presidência e à Mesa Diretora os efusivos votos de parabéns por esta homenagem, fazendo com que outros parlamentares que por aqui passaram também sejam meritórios desta grande honraria que se presta hoje ao deputado Paulo Nunes.

Na Maçonaria sua passagem foi marcante. Iniciou-se como maçom em dezembro de 1956, e já em julho de 1957 foi elevado à categoria de mestre maçom. Ele teve três lutas muito importantes na nossa região: pela criação da Fespi, que foi a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, que mais tarde deu origem à UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz; participou também da inauguração da Seplac, em 1957, culminando, em 1972, ao lado do então ministro da Fazenda Delfim Neto, com a inauguração da sede regional da Seplac na cidade de Ilhéus, mais especificamente no trecho Rodovia Ilhéus – Itabuna.

Portanto fica registrado o agradecimento da Loja Maçônica e de todos os irmãos maçons de Paulo Nunes por esta homenagem.

Muitos são os amigos aqui presentes. Posso errar, me perdoem, mas gostaria de destacar alguns.

Primeiro, o nosso querido amigo deputado Félix Mendonça. Ele foi amigo, parceiro, que trilhou e conhece muito bem da vida do deputado Paulo Nunes.

Adelino Kfoury, nosso irmão maçom, historiador de Itabuna que também conviveu e tem escrito muito sobre a vida desse fabuloso homem.

Wilson Maron, que conhece muito da terra grapiúna e merece também a nossa consideração.

Antônio Albino, presidente regional do PSDC, com quem temos amizade e que também nos prestigia neste ato, porque, em pouco tempo na região, pôde aquilatar os efeitos benéficos que o deputado Paulo Nunes promoveu naquela região. Vi chegar também, por último, o Dr. Carlos Amado Flores Campos, filho do saudoso deputado Clodoaldo Campos, também parceiro, na época, do meu avô Paulo.

Quero, em meu nome e no da minha família, mais uma vez, agradecer essa oportunidade e dizer que aqui estão filhos, filhas, genros, noras, sobrinhos, sobrinhas, primos, primas - primeira, segunda, terceira e quarta gerações.

Gostaria de convidar meu filho Fernando, que é o bisneto mais velho, a se levantar para que o povo o conheça (palmas) e dizer a todos que a família maçônica e a família Nunes estão extremamente satisfeitos.

Paulo Nunes era, como foi dito, deputado Gaban, disciplinado, mas, ao mesmo tempo, disciplinador e, às vezes, até austero. Certamente, deputado Sebastião Neri, o senhor que escreveu muito sobre os políticos, essas qualidades dele talvez o tenham levado ao sucesso social, econômico e político. Sabia dizer sim, mas, com muita propriedade, também sabia dizer não. Era, marcadamente, um homem de raciocínio muito rápido e tino comercial invejável, notadamente no ramo da agropecuária, no qual se notabilizou e fez o futuro de toda a sua família.

De qualidades bem marcantes, conforme falamos, Paulo Nunes nos deixou em 02 de abril de 1976, completando hoje 33 anos. Notabilizou-se também como deputado das professoras, como bem falou o deputado Gaban, porque foi dessa categoria – que entendemos como a mais nobre das profissões no Brasil e no mundo, pois um país que não educa seus filhos não é civilizado – que teve apoio maciço. Não foi à toa, pois, que se elegeu deputado por quatro mandatos consecutivos.

Lembro-me, para finalizar, de mais um detalhe altamente importante: a fidelidade de *pit-bull*. Quem o conheceu bem, como o deputado Manoel Novais – não é, meu tio Paulo Nunes Filho? -, que o acompanhava, o mais velho, e o então governador Lomanto Júnior sabiam muito bem disso: para todo momento e a qualquer hora.

Agradeço a todos a oportunidade que me foi dada e peço que o grande Arquiteto do universo nos ilumine. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra ao representante do vice-prefeito de Salvador, Edvaldo Brito, Sr. Claudelino Miranda.

O Sr. CLAUDELINO MIRANDA:- Sr. Presidente, Carlos Gaban, saúdo esta Mesa na pessoa do deputado Federal Félix Mendonça.

Paulo Nunes, figura sempre lembrada aqui, não foi um homem de tribuna, mas foi um parlamentar que vivia de secretaria em secretaria, de órgão público em órgão público, solicitando, reivindicando, pedindo pelos problemas da região cacauzeira.

Paulo Nunes foi um batalhador como poucos se vê hoje. Foi um amigo que deixou uma marca, não deixou substituição. Convivemos durante muitos anos.

Trago a palavra do amigo nesta sessão especial em que represento o eminente professor e vice-prefeito desta cidade professor Edvaldo Brito que aqui estaria, mas se encontra no Rio de Janeiro retornando hoje à noite. Ele me pediu que aqui viesse e o faço com muita alegria, porque falar em Paulo Nunes é dizer que foi uma época de muita alegria, de muitas vitórias, de muitas realizações. A região cacauzeira deverá, hoje, sentir falta da figura do deputado Paulo Nunes.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não Foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra a José Medrado, ex-deputado estadual e colega do homenageado.

O Sr. JOSÉ MEDRADO:- Sr. Presidente desta sessão deputado Gaban, demais membros da Mesa, minhas senhoras e meus senhores, esta solenidade me traz grandes recordações, primeiro, da convivência cordial e amigável com Paulo Nunes. Fomos deputados, integrantes do mesmo Partido que tinha como presidente o saudoso líder Manoel Novaes. Fomos ainda companheiros durante duas legislaturas. Estive nesta Casa durante 16 anos, quatro legislaturas. Aqui participei de todas as comissões técnicas. Fui vice-presidente, 1º Secretário, só não fui presidente e por isso o meu retrato não está naquela galeria que se encontra na entrada deste plenário. Mas tenho grandes recordações desta Casa, de quando fui Líder do governo Lomanto Júnior, eficiente governo, quando fui secretário do Desenvolvimento e representante do governo da Bahia junto ao Conselho de Desenvolvimento da Sudene.

De forma que esta sessão me traz gratas recordações, do companheiro Paulo Nunes, desta Assembleia, desta Mesa que eu presidi algumas vezes, recordações desse plenário cheio, recordações de tantos parlamentares daquela época e tantas figuras de expressão que aqui se encontram.

Parabenizo o deputado Gaban pela iniciativa desta sessão que Paulo Nunes bem

a merece, embora lá na vida eterna, mas acredito que o espírito dele deve estar participando desta solenidade e se regozijando pela presença de amigos tão queridos nesta oportunidade.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Eu não poderia deixar de registrar que estive aqui antes e deixou um abraço para todos os familiares o Padre Sadock. Ele disse também que tinha uma amizade, uma consideração muito grande ao nosso querido homenageado de hoje. Ele esteve aqui um pouco mais cedo, não pode permanecer, mas pediu que registrasse para família e deixou um grande abraço para todos.

Quero registrar também a presença do reverendo Adalto Magalhães. (Palmas)

Gostaria, em nome do Poder Legislativo da Bahia, de fazer uma homenagem à família e essa pequena homenagem será feita à filha do homenageado, Iolita Nunes.

(O Sr. Deputado Gaban entrega flores à Sr^a Iolita Nunes.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Antes de encerrá-la, passo a palavra ao Sr. Saulo Nunes, que fará uso da palavra em nome da família.

O Sr. SAULO NUNES:- Meus amigos, confesso que trouxe alguma coisa escrita para falar, mas o brilhante orador deputado Gaban pronunciou por mim tudo o que eu tinha a falar. Então, não há mais nada a dizer senão agradecer a homenagem a meu pai e citar apenas alguma coisa do que escrevi. Deus disse “faz a tua parte que Eu te ajudarei...” Paulo Nunes fez mais do que deveria. Avançou o quanto pôde. E Deus também redobrou a sua proteção, fazendo-o vencedor na sua vida profissional, familiar e política. Com essas palavras, eu queria agradecer a todos os presentes, aos amigos de minha época, da época de meu pai – posso citar aqui o deputado Félix Mendonça, Ewerton Almeida, deputado José Medrado, Jorge Medauar, Francisco Olavo Mafra Magalhães, prefeito três vezes da cidade onde ele militava e tinha fazenda, hoje representando o prefeito Jackson Costa.

Queria agradecer também a meus amigos, a meus parentes e a minha família. Ao reverendo Adalto – o monsenhor Sadoc não pôde ficar porque tinha compromisso. A todos o meu muito obrigado, e a Claudelino Miranda, de quem eu não podia esquecer-me, a Gaban, um grande amigo, um grande deputado. Nossos agradecimentos, da família Nunes. Deus abençoe a todos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Concedo a palavra ao neto de um grande amigo do nosso homenageado de hoje, o deputado estadual Leur Lomanto Junior.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Boa-tarde a todos. Gostaria de cumprimentar o deputado Gaban e parabenizá-lo pela iniciativa de prestar uma justa homenagem a esse que, sem sombra de dúvida, dignificou esta Casa, dignificou o nosso Estado, principalmente a região de Itabuna, que ele aqui tanto defendeu. Cumprimento todos os familiares do deputado Paulo Nunes na pessoa do meu querido amigo Beto, Dr. Saulo, Bruno, que está ali sentado, Renato, Lula, enfim, a todos vocês que vieram participar dessa importante homenagem.

Deputado Gaban, resolvi associar-me a V.Ex^a e também prestar uma homenagem fazendo uma moção ao deputado Paulo Nunes. Não tive a oportunidade de conhecê-lo, mas soube, através da sua história, da grande amizade que teve com o meu querido avô, o ex-governador Lomanto Júnior, que me pediu, nesta manhã, que não deixasse de estar aqui presente, nesta tarde de hoje, para relatar esta forte amizade. Foi dito aqui por tantos oradores que me antecederam que entre as suas principais qualidades está a sua fidelidade, o seu caráter. E ele me relatou hoje pela manhã, quando estive com ele, que dissesse a todos os familiares que foi um dos grandes amigos, um dos grandes companheiros que ele teve na sua trajetória política.

Resolvi fazer uma Moção de Congratulação pela passagem do seu centenário. Vou ler esta moção, diz o histórico político que ele teve em nosso Estado., mas não vou me alongar. V.Ex^a já relatou muito bem, mas não posso deixar de citar alguns trechos da participação do deputado Paulo Nunes ao lado do meu querido avô.

(Lê) “Em 1967, após consolidar sua força política no Estado, era, ao lado de Lomanto Júnior, um dos prováveis candidatos a governador do Estado. Não disputou indicação do partido, preferindo apoiar Lomanto Júnior, vencedor das eleições naquele período. Foi um dos principais aliados do governador Lomanto, de quem se tornou amigo pessoal e de nossa família no decorrer dos anos.

Na região Sul e na Assembleia Legislativa, apesar de não ter exercido a liderança do governo, ‘naquele época exercido pelo nobre conselheiro,’ Paulo Nunes era um dos deputados de confiança do governo Lomanto Júnior. Dada a sua capacidade e competência no exercício do seu mandato, sendo conhecido pela sua fidelidade e abnegação na busca pelas conquistas de seus ideais.

Um aspecto interessante na vida do governador Lomanto Júnior e do deputado é o fato de que no município de Lomanto Júnior, antigo distrito de Barro Preto, tem uma rua com o nome do deputado Paulo Nunes, numa demonstração inequívoca do reconhecimento dos trabalhos prestados por essa grande dupla em favor do povo baiano.

Assim, encerramos esta justa homenagem ao deputado Paulo Nunes, pelo seu centenário de nascimento, externando aos seus familiares, representado pelo seu filho Saulo Nunes, por Beto e tantos outros, o agradecimento aos trabalhos prestados pela fidelidade e pela amizade demonstrada pela família Nunes ao povo da Bahia e a minha querida família.

Dê-se ciência dessa Moção a todos os familiares.”

Esta é a nossa homenagem. Queremos nos associar e parabenizá-lo, deputado Gaban, também dar os parabéns a toda a família do deputado Paulo Nunes.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia agradeço as presenças de todas as autoridades civis, militares, eclesiásticas, dos parlamentares e ex-parlamentares aqui presentes, sobretudo da família do homenageado. Essa foi a forma que o Poder Legislativo encontrou para homenagear um deputado, como já falei, que honrou esta Casa, e por isso mesmo é sempre lembrado.

Parabéns a todos os seus familiares.
Declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*